

<b>Relato de Prática</b>	OLHARES SOBRE A CIDADE: UM REGISTRO HISTÓRICO E FOTOGRÁFICO DE CACHOEIRO ANTIGO.
<b>Autor</b>	Maycon Lino de Almeida Figueiredo
<b>Escola</b>	E.E.E.M. CEI “Attila de Almeida Miranda”
<b>Superintendência Regional de Educação</b>	Cachoeiro de Itapemirim
<b>Período de realização</b>	maio/2019 a agosto/2019

## RESUMO

A atividade relatada focou no estudo da História da região sul capixaba, entre o fim do século XIX e início do século XX, época em que o município de Cachoeiro de Itapemirim, após obter autonomia política, em 25/03/1867, passou a assumir um papel de protagonismo econômico, político e social enquanto província, e depois, quando da Proclamação da República em 1889, no estado do Espírito Santo. Destarte, os alunos do terceiro ano do Ensino Médio, realizaram oficinas, com o estudo de textos da historiografia local, associando-os com o conteúdo de História do Brasil. Desse modo, constatou-se que o pioneirismo econômico advindo da produção de café, possibilitou, entre outros fatos, que Cachoeiro de Itapemirim fosse o primeiro município do estado e o 3º do país a instalar energia elétrica, com usina inaugurada em 1903. Em seguida, os estudantes foram direcionados para uma oficina de fotografia, com a professora de Língua Inglesa, que foi concluinte de um curso nessa área oferecido pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (Sedu). Com teoria histórica e técnica fotográfica, foram às ruas, a fim de fazer o registro fotográfico/documental dos casarões erguidos durante período áureo da

economia cafeeira de nossa cidade. Depois, produziram sínteses, contendo dados sobre a história dessas construções, características físicas dos imóveis e a história de seus moradores. Esses relatos foram revisados pelo professor de História. Os resultados foram avaliados pelas professoras da área de Linguagens, que cuidaram da revisão dos textos em português e inglês, e foram fixados abaixo da fotografia da casa registrada. Por fim, o resultado do trabalho foi apresentado durante uma exposição fotográfica com a presença dos professores, alunos e comunidade.

**Palavras-chave:** História de Cachoeiro de Itapemirim. Casarões antigos. Fotografia.

## RELATO DE PRÁTICA

### INTRODUÇÃO

Cachoeiro de Itapemirim possui uma história pouco conhecida do grande público. Em geral, esse saber fica restrito à comunidade acadêmica, sobretudo entre os professores e graduandos do curso de História do Centro Universitário São Camilo, na produção de Trabalhos de Conclusões de Curso com destaque para historiografia local e da região sul do estado do Espírito Santo. Para além da academia, conversam sobre o tema os familiares de personalidades históricas, de tradicionais famílias que ainda residem na cidade, que fazem da cafeteria Mourads<sup>1</sup> ponto de discussão de assuntos políticos, econômicos e históricos da região.

No contexto da sala de aula, entende-se que propiciar para o aluno o estudo de fatos históricos de Cachoeiro de Itapemirim nas últimas décadas do século XIX, período que a cidade contribuía com uma receita equivalente a 2/3 de toda arrecadação do estado, dissemina o saber de que a prosperidade produzida nacionalmente pelo café também ocorreu em nossa região. Destarte, a história ministrada na sala de aula valorizará o local e depois todo o resto. Nas palavras de um importante historiador cachoeirense, o professor José Pontes Schayder (p. 14, 2011), a história local ou regional,

---

<sup>1</sup> Cafeteria localizada na Praça Jerônimo Monteiro (Centro), nº55, em frente à Prefeitura.

para os leigos, ela é considerada, se tanto, uma espécie de “prima pobre” da “grande história”, que seria a história mundial e, em escala reduzida, a do Brasil. Mas os tempos mudaram: a história regional amadureceu e adquiriu identidade própria. A “nova história” regional é movida por uma ideia-força, que é, seu diferencial: a partir dos detalhes, busca entender o todo.

Desse modo, a constatação da riqueza propiciada pelo café foi sentida na expansão do perímetro urbano da cidade, nas edificações comerciais, prédios públicos e “ganhando as residências a rua Moreira, marginal ao rio, ou as transversais (pela necessidade de expansão da cidade ou de fuga das cheias periódicas do Itapemirim, que punham polvorosa a população)” (BITTENCOURT, p. 70, 1987). Outra região pioneira, em se tratando da ocupação da área urbana da cidade, foi ao redor da Igreja Nossa Senhora dos Passos, também conhecida como Matriz Velha, o que atesta a grande religiosidade presente no povo à época. Um exemplo disso é que o dia de comemoração e feriado municipal, não é a data da emancipação política, ocorrida em 25 de março de 1867, mas o dia do padroeiro da cidade, São Pedro, dia 29 de junho<sup>2</sup>.

Vale ressaltar que nossa escola possui localização central da cidade, portanto, recebemos dezenas de alunos dos bairros mais antigos do município, sobretudo das áreas mencionadas.

O poder público municipal vem discutindo ações para a conservação do patrimônio histórico da cultura imaterial e material, através da Secretaria Municipal de Cultura de Cachoeiro de Itapemirim (Semcult), sobretudo no que diz respeito à conservação dos prédios e construções históricas, museus, teatro, galerias, bibliotecas etc. Com frequência, o Conselho Municipal de Cultura realiza reuniões com propostas e ações para a proteção dos imóveis mais antigos e relevantes da cidade, a exemplo da reunião realizada em 03 de abril de 2017<sup>3</sup>. No referido encontro, foi mencionada uma lista com mais de 30 bens culturais a serem tombados, incluindo, por exemplo, a casa em que viveu Dora Vivácqua<sup>4</sup>

<sup>2</sup> Uma das primeiras denominações do município foi de “Paróquia de São Pedro das Cachoeiras de Itapemirim”, conforme lei provincial nº 11, de 16 de julho de 1856 (MACIEL, 2003).

<sup>3</sup> Ata da reunião realizada em 03 de abril, publicada no Diário oficial do município de Cachoeiro de Itapemirim em 27 de abril de 2017. Fonte: [www.cachoeiro.es.gov.br](http://www.cachoeiro.es.gov.br). Acesso em 06/03/2019.

<sup>4</sup> Dora Vivácqua, natural de Cachoeiro, nasceu de uma tradicional e importante família capixaba. Com o nome artístico de Luz del Fuego, ficou conhecida como “rainha dos nudes”. Mas o termo não tem nada

(Anexo A).

A finalidade pedagógica da atividade está assentada na prática cotidiana da leitura, interpretação, na análise e utilização de imagens fotográficas para o ensino/aprendizagem da História, que devem ser entendidas como parte fundamental e inseparável do processo global de desenvolvimento da capacidade física e intelectual do estudante, com vistas à melhoria de seu rendimento escolar e a sua plena integração social (TURAZZI, 2005). Em nossa escola o aparelho celular é presença marcante na vida de nossos alunos que o associam ao lazer. Decididamente, os professores são orientados pela Sedu e constantemente pela SRE/ Cachoeiro de Itapemirim a utilizar meios tecnológicos, de fácil acesso para a otimização do processo de ensino-aprendizagem. Assim, a equipe decidiu pelo projeto interdisciplinar de História. Para além da aprendizagem, a relevância social da atividade desenvolvida é a formação do sentimento de pertença e de valorização do estudante para com o espaço em que habita, capturando por meio da câmera do celular os detalhes das edificações erguidas em um período de liderança cachoeirense em nosso estado.

Os objetivos visados pelas ações são: o registro fotográfico dos casarões antigos da cidade de Cachoeiro de Itapemirim; produção de um texto histórico descrevendo a memória; apresentação das características arquitetônicas do imóvel e moradores que ocuparam a propriedade no decorrer das décadas; apresentação do resultado do trabalho em uma exposição fotográfica; e decoração o laboratório de História com os quadros fotográficos.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto foi dividido em algumas etapas. Na primeira, trabalharam as turmas do 3ºM3 e 3ºM5. Escolhi essas turmas porque vejo que necessitavam de uma atividade diferenciada

---

de pejorativo nesse sentido: a capixaba era bailarina, devassa e defensora do sexo livre. Enquanto viveu, entre 1917 e 1967, defendeu o meio ambiente, lutou pela causa naturalista e trabalhou para que a mulher conquistasse espaço no mundo e no mercado de trabalho. (trecho de texto do jornalista Pedro Permuy, publicado na coluna “Diverta-se”, em 07/02/2019, do site gazeta online, disponível em <https://www.gazetaonline.com.br/entretenimento/cultura/2019/02/rainha-dos-nudes--luz-del-fuego-vai-ganhar-homenagem-no-es->. Acesso em 14/03/2019).

dentro das aulas de História. Assim, realizamos seis oficinas sobre a História de Cachoeiro de Itapemirim, com estudo de várias publicações<sup>5</sup>, em especial com as produções de historiadores da nossa cidade. Essas aulas aconteceram no mesmo período em que começamos a estudar os conteúdos *Segundo Reinado* e *Brasil Primeira República*, dado que foi nesse contexto histórico que nosso município surgiu e conseguiu seu maior esplendor econômico, político e social. As aulas de apresentação do projeto e de história local aconteceram no período de 20/05 até 17/06, totalizando seis aulas. Nas aulas apresentamos os principais pontos de cada texto analisado (Anexo B).

O passo seguinte foi uma oficina de fotografia (Anexo C), a fim de capturar o melhor ângulo de cada foto. Essa formação ocorreu com aula ministrada pela professora de inglês, no dia 24/06 (concluinte de um curso de fotografia oferecido pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo - SEDU).

Na segunda etapa, no segundo trimestre do ano letivo, os alunos foram divididos em grupos com os quais foi feito o sorteio das ruas do município para pesquisa e fotografias, ocorrido no dia 01/07/2019. Visando facilitar o contato com os moradores dos imóveis, foi entregue uma carta de apresentação para os alunos (Anexo D). Para a entrevista com os moradores, foi entregue um questionário para a coleta dos dados (Anexo E), para montar o texto síntese que ficaria abaixo da foto. Ambos documentos, foram entregues em 01/07/2019. Combinamos que a data para a entrega das fotos e do texto seria o dia 11/07. Entretanto, em virtude do corrido dia a dia do Ensino Médio, o prazo não foi seguido por todos os alunos, no entanto, a fim de garantir a participação de um maior número de estudantes, alguns grupos entregaram os dados na última semana do mês de julho.

Nesse meio tempo, foram adquiridas as molduras para a exposição, todas de tamanho 20x30 cm, totalizando 24. No mesmo período, foi feita a correção dos textos em português e inglês e a revelação das fotos. Os textos foram impressos em tamanho legível, fixados

<sup>5</sup> Faço saber as seguintes publicações: BITTENCOURT, Gabriel. **Café e modernização (o Espírito Santo no século XIX)**. Rio de Janeiro, Cátedra, 140 p, 1987. – MARIN, Andreia et al. **Vestígios da história sul capixaba em 11 narrativas**. Vitória, Flor&cultura, 264 p, 2011. – SCHAYDER, José Pontes. **Como se tem escrito a história do Espírito Santo**: pequeno ensaio, Cachoeiro de Itapemirim, Editora Cachoeiro Cult, 160 p, 2011. – MOREIRA, Evandro. **Cachoeiro, uma História de lutas** (vol 1). Cachoeiro de Itapemirim, Gracal, 350 p, 2004. MACIEL, Manoel Gonçalves. **Voltando ao Cachoeiro antigo**. (vol. 1). Cachoeiro de Itapemirim-ES: Gracal, 2003.

abaixo da fotografia emoldurada no dia da apresentação do trabalho (Anexo E). Por fim, os alunos, com o suporte de um quarto professor, estiveram envolvidos na divulgação, na organização da exposição dos trabalhos para a comunidade, com a finalidade de mostrar o resultado alcançado por cada grupo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exposição ocorreu na manhã do dia 09/08/2019 e foi um sucesso. As fotografias foram colocadas enfileiradas no corredor administrativo da escola, a fim de recepcionar os alunos quando estivessem chegando na escola, ao som das músicas do cantor cachoeirense Roberto Carlos (“Meu pequeno Cachoeiro” e “Como é grande o meu amor por você”).

As pessoas acompanharam com muito carinho as histórias. Muitas nos procuraram para relatar que conheciam as casas expostas ou parte das histórias daquelas residências. Algumas até indicaram outras casas para fotografar na próxima edição do trabalho. Os alunos relataram gostar do modo como estavam sendo apreciadas suas produções. Sentiram-se importantes ao terem as suas atividades visualizadas por toda a escola e por membros da comunidade.

O envolvimento da comunidade e a divulgação do trabalho foram bem realizados. Tanto que, na manhã do primeiro dia da mostra, nos jornais locais começaram a repercutir os trabalhos desenvolvidos na escola, conforme manchete do jornal “Fato” e “AQUI Notícias”<sup>6</sup> (Anexo F). Um dos nossos alunos, por iniciativa própria, fez a montagem de um vídeo com as imagens dos casarões e outros detalhes da entrevista.<sup>7</sup>

Os alunos passaram a olhar a cidade de modo diferente, a reconhecer os casarões para além de suas características físicas, pois conheceram as marcas que foram deixadas através do tempo. Alguns questionamentos começaram a correr entre os alunos, como:

---

<sup>6</sup> Link da matéria do jornal, “Fato”: <https://www.jornalfato.com.br/educacao/casario-antigo-de-cachoeiro-e-tema-de-mostra-em-escola,316650.jhtml> Acesso em 09/08/2019. Link para a matéria do jornal “AQUI Notícias”: <https://www.aquinoicias.com/2019/08/casas-antigas-viram-tema-de-mostra-fotografica-em-escola-de-cachoeiro/>

<sup>7</sup> Link do Youtube com vídeo das atividades de alguns grupos:  
<https://www.youtube.com/watch?v=IC1BSQKVwsc&feature=youtu.be>

“Professor, o que tem feito a prefeitura para a proteção desses imóveis”? Outros também indagaram uma situação recorrente em nossa cidade: a poluição visual do centro de Cachoeiro. Nossa cidade possui lindos casarios no centro, por exemplo, na Av. Bernardo Horta. Entretanto, as placas publicitárias, catazes, anúncios, banners, totens etc, acabam por esconder a beleza dessas construções. Então, concluímos que os alunos passaram a olhar com mais afeto para o entorno da cidade.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao todo, foram sorteadas 25 ruas do município. As fotografias registraram as histórias e os casarões de 10 bairros de nossa cidade<sup>8</sup>. As etapas da atividade propiciaram uma ruptura no modo em que nosso aluno lê a cidade. Ao se encontrar com a História cachoeirense, algumas curiosidades foram surgindo, por exemplo, quando um dos grupos que registrou o bairro Coronel Borges, fez a seguinte pergunta: “Professor, porque o meu bairro tem esse nome”? Aproveitamos o momento para sanar essa dúvida e outras. Estudamos sobre todos os personagens históricos que batizam bairros, avenidas e ruas pesquisadas. Vimos que Coronel Borges foi um influente político em nossa cidade, proprietário de uma grande fazenda, que era natural do interior de Marataízes e lutou na Guerra do Paraguai. Hoje, no local, existe um bairro com seu nome.

A ideia é expandir o trabalho no ano que vem para os municípios vizinhos de Cachoeiro: Marataízes, Muqui, Castelo e outros. No quesito da interdisciplinaridade, cogita-se traduzir os textos sínteses das casas também para a língua espanhola. Com o objetivo de atingir aqueles com necessidades especiais, estamos planejando fazer os próximos textos em braile, a fim de atender as pessoas cegas ou com baixa visão. No momento, a próxima etapa da atividade é uma exposição fora da escola. Tradicionalmente a prefeitura de Cachoeiro disponibiliza o espaço da sala de Artes “Levino Fanzeres”, ambiente que fica no prédio da prefeitura, no palácio Bernardino Monteiro. Mas, ficamos sabendo que, para a mesma, já há eventos agendados até o ano de 2020. Como opção, cogita-se fazer a exposição em uma área pública: praça, shopping ou outro local de exposição cultural.

### CONCLUSÃO

---

<sup>8</sup> Os alunos pesquisaram os seguintes bairros da cidade: Independência, Centro, Baiminas, Santo Antônio, Ilha da Luz, Ibitiquara, Recanto, Aquidaban, Sumaré, Coronel Borges.

Com a atividade descobri personagens que são guardiãs da história da nossa cidade. Em uma das entrevistas, tanto de forma material quanto na memória, fatos importantes, que eu desconhecia como professor, foram aprendidos por mim. Uma das 24 fotos e sínteses que muito chamou a atenção foi o trabalho dos alunos do 3ºM5 na casa da D<sup>a</sup> Wanilda Campos Moreira (Anexo G), que possui grau de parentesco com importantes personagens da história de nossa terra capixaba, ela é neta de um ex-senador e ex-governador do estado. Além disso, o mobiliário da casa é antigo e encontra-se em perfeito estado de conservação (Anexo H). Dos pontos positivos do projeto, que poderiam ser potencializados, pensei em criar um grupo de estudo sobre a história local. Talvez, uma possibilidade interessante seria firmar uma parceria com o Curso de História do Centro Universitário São Camilo. Conforme já foi escrito neste relato, naquela instituição é costume a produção de artigos e TCCs sobre a história do sul capixaba. Para atingir outras realidades, poderíamos firmar uma parceria com o município e estender a nossa atividade de uma escola de Ensino Médio da rede estadual para escolas de Ensino Fundamental, do estado ou município. O contato com a história do local tem que acontecer o mais cedo possível, afinal de contas, é o ambiente em que o cidadão está inserido e construindo relações. Assim, nossa exposição apresentou uma relevância social ao atuar de forma pedagógica e, ao mesmo tempo, tratar da nossa história. Além disso, a atividade mostrou a precariedade de alguns imóveis e o valor atemporal que eles possuem (Anexos I, J, K e L).

#### **Anexos:**



**Anexo A** (casa em que viveu Dora Vivacqua/Luz del Fuego, rua Costa Pereira, nº 26). Disponível: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1787209534725815&set=a.141474825965969&type=3&theater>

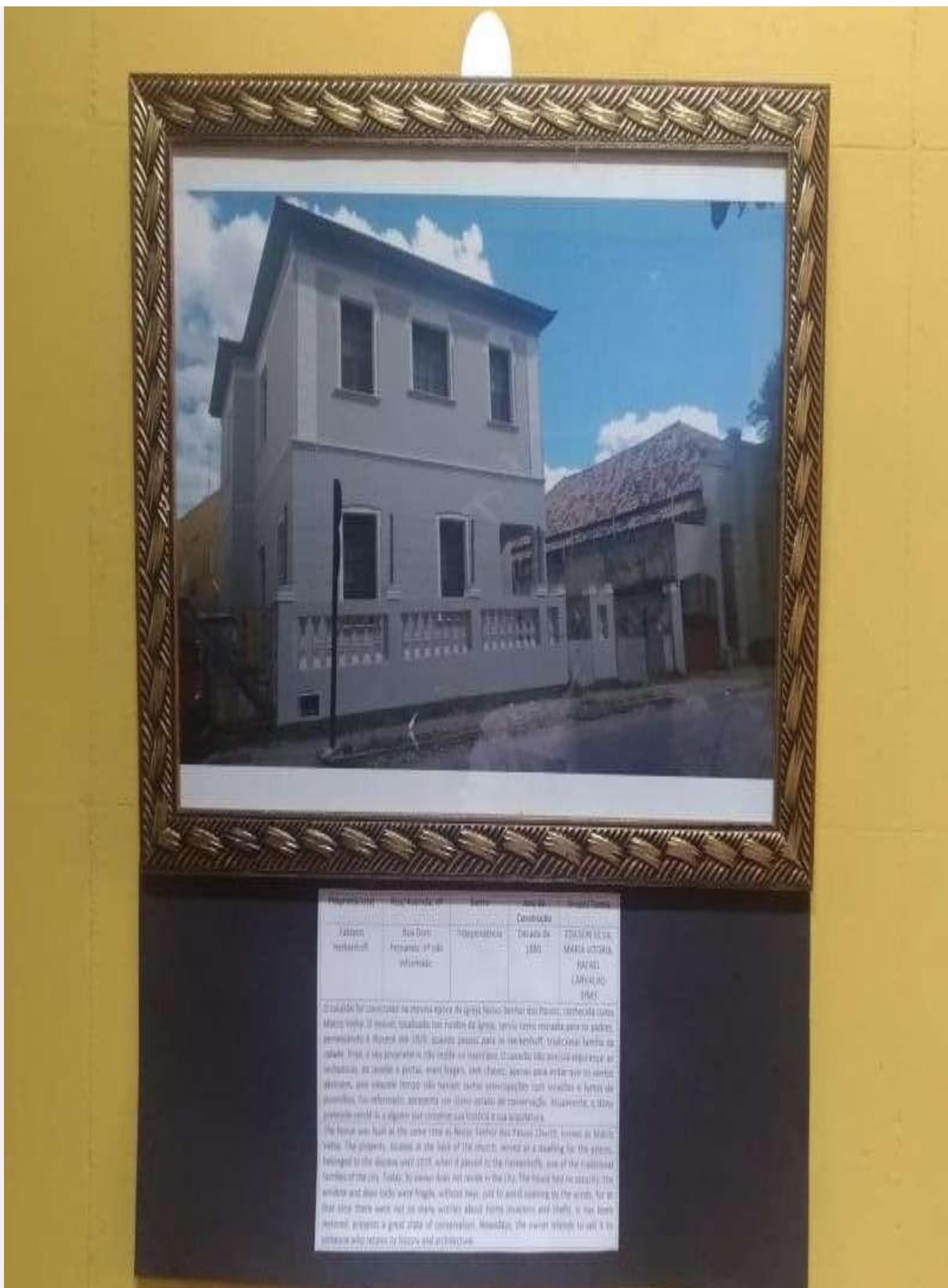


**Anexo B** (um dos grupos das oficinas).



**Anexo C** (Oficina de fotografia com a professora de Língua inglesa).





Anexo E (uma das fotos emolduradas e com o texto síntese, casa do Sr. Fabiano Herkenhoff).

**“Olhares sobre a cidade: um registro histórico e fotográfico de Cachoeiro antigo”**

Esta atividade será composta das seguintes fases:

1ª – Divisão da sala em quintetos. Os deverão se reunir para fechar os combinados a respeito do trabalho.

2ª – Sorteio das ruas do município que ficarão a cargo de cada grupo.

3ª – Leitura da bibliografia indicada que servirá de fundamentação teórica para o trabalho.

4ª – Produção de um roteiro de trabalho (planejamento) para organiza-lo e torna-lo viável.

5ª – Sobre o trabalho em si:

- a) Consulta ao proprietário e/ou responsável para as fotografias.
- b) Escolha do maior número de residências para fotografar.
- c) Produção do maior número de fotos possíveis, mas com boa qualidade.
- d) Escolha do melhor ângulo (lembre-se: é o seu olha, a sua perspectiva).

6ª - Trabalho de entrevistas:

- a) Data da construção (se possível, de início e de término).
- b) Nome do primeiro proprietário e dos demais, até o atual.
- c) Endereço (se houve alguma mudança ao longo do tempo).
- d) Se houve alguém responsável pela construção (tipo encarregado de obras, o pedreiro, etc).
- e) Origem dos materiais usados na construção.
- f) Características arquitetônicas.
- g) Dados da mobília (se preserva o antigo mobiliário, origem dele, data possível, etc).
- h) Utilidade original e atual do imóvel (se residência, comércio, etc).
- i) Estado de conservação atual.
- j) Gravação ou filmagem da entrevista.
- k) Outros aspectos que julgar necessário como, por exemplo, se há documentos da casa ou da (s) família (s).

7ª – Revelação das fotos e organização da entrevista para a produção de texto síntese com as informações coletadas.

8ª – Organização de um mural para exposição no final do trimestre e apresentação dos resultados.

Valor:

Data de entrega: \_\_\_/\_\_\_/2019.

**Anexo F** (questionário para a entrevista e montagem do texto síntese das fotografias).

Proprietário(a)	Rua/Avenida, nº	Bairro	Ano da Construção	Grupo/Turma
Wanilda Campos Moreira.	Rua Doutor Raulino de Oliveira, nº 10.	Centro	Iniciado em 1938 e concluído em 1939.	GABRIEL SCARPI GABRIEL DE JESUS, GABRIEL FAGUNDES, JOÃO PEDRO PIRES 3ºM5

Wanilda Campos Moreira é filha do casal Adelson Rebelo Moreira e Wandira Campos Moreira. Do lado materno, tem o Sr. Atílio Vivacqua, ex-senador do estado, como tio-avô e Dora Vivacqua – Luz Del Fuego –, tia-avó. É neta de Aristides Campos (ex-governador estadual). Do lado paterno, é neta de Gil Moreira, importante comerciante de Cachoeiro. O Sr. Adelson trabalhou na administração da Santa Casa de Misericórdia e construiu o primeiro lar de idosos da cidade, que leva o seu nome. A casa possui inúmeras fotografias da família e mantém as características arquitetônicas originais: pisos de peroba e jacarandá, paredes com tijolos maciços e cerâmicas da época. O mobiliário é muito bem conservado, contando com vários móveis restaurados, alguns seculares. Uma das curiosidades: o bolo de casamento dos pais da atual moradora que foi feito à imagem e formato da casa.

Wanilda Campos Moreira is the daughter of the couple Adelson Rebelo Moreira and Wandira Campos Moreira. From mother's side, the Mr. Atílio Vivacqua ex-senator of the state, like grand-uncle and Dora Vivacqua - Luz del Fuego -, great-aunt. She's grand daughter of Aristides Campos (ex state governor). At the father's side, she's granddaughter of Gil Moreira, an important merchant of Cachoeiro. Mr. Adelson worked in administration of Santa Casa da Misericórdia and built the first home for seniors of the city, which brings his name. The house has so much photographs of the family and keep the original architecture features: peroba floor and jacarandá, walls with massive bricks and pottery of the time. The furniture is too much preserved, counting with the restaured furniture, some secular. One of the curiosities: the wedding cake of the parents of the current resident was made by picture and shape of the house.

**Anexo G** (resultado da pesquisa realizada em um dos imóveis).



Anexo H (Mobiliário da original e registros do passado da Sra. Wanilda Campos Moreira).



**Anexo I** (Alguns alunos visualizando as fotos e o painel do evento).



**Anexo J** (turma do 3º M5 após a entrega da atividade, na manhã da exposição 09/08/2019. Obervamos os trabalhos no fundo da imagem).



**Anexo K** (turma do 3º M3 após a entrega da atividade, na manhã da exposição 09/08/2019. Obervamos os trabalhos no fundo da imagem).



## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BITTENCOURT, Gabriel. **Café e modernização (o Espírito Santo no século XIX)**. Rio de Janeiro, Cátedra, 140 p, 1987.

MACIEL, Manoel Gonçalves. **Voltando ao Cachoeiro antigo**. (vol. 1). Cachoeiro de Itapemirim-ES: Gracal, 2003.

SCHAYDER, José Pontes. **Como se tem escrito a história do Espírito Santo: pequeno ensaio**. Cachoeiro de Itapemirim: Editora Cachoeiro Cult, 160 p, 2011.

TURAZZI, Maria Inez. **Informes e Documento. História, a fotografia e o ensino de história**. São Paulo: Editora Moderna, 2005. "A vida num caleidoscópio" in *Revistae*, Sesc São Paulo, nº163, dez. 2010.

**Documentos retirados da internet:**

Ata da reunião foi publicada no Diário oficial do município de Cachoeiro de Itapemirim em 27 de abril de 2017. Fonte: [www.cachoeiro.es.gov.br](http://www.cachoeiro.es.gov.br). Acesso em 06/03/2019.

Diário Oficial do município de Cachoeiro de Itapemirim, 27 de abril de 2017. Fonte [www.cachoeiro.es.gov.br](http://www.cachoeiro.es.gov.br). Acesso em 06/03/2019.

Fotografia da residência de Dora Vivácqua (Luz del Fuego). Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1787209534725815&set=a.141474825965969&type=3&theater>.

Matéria do jornalista Pedro Permy, publicado na coluna “Diverta-se”, em 07/02/2019, do site Gazeta online. Acesso em 14/03/2019).